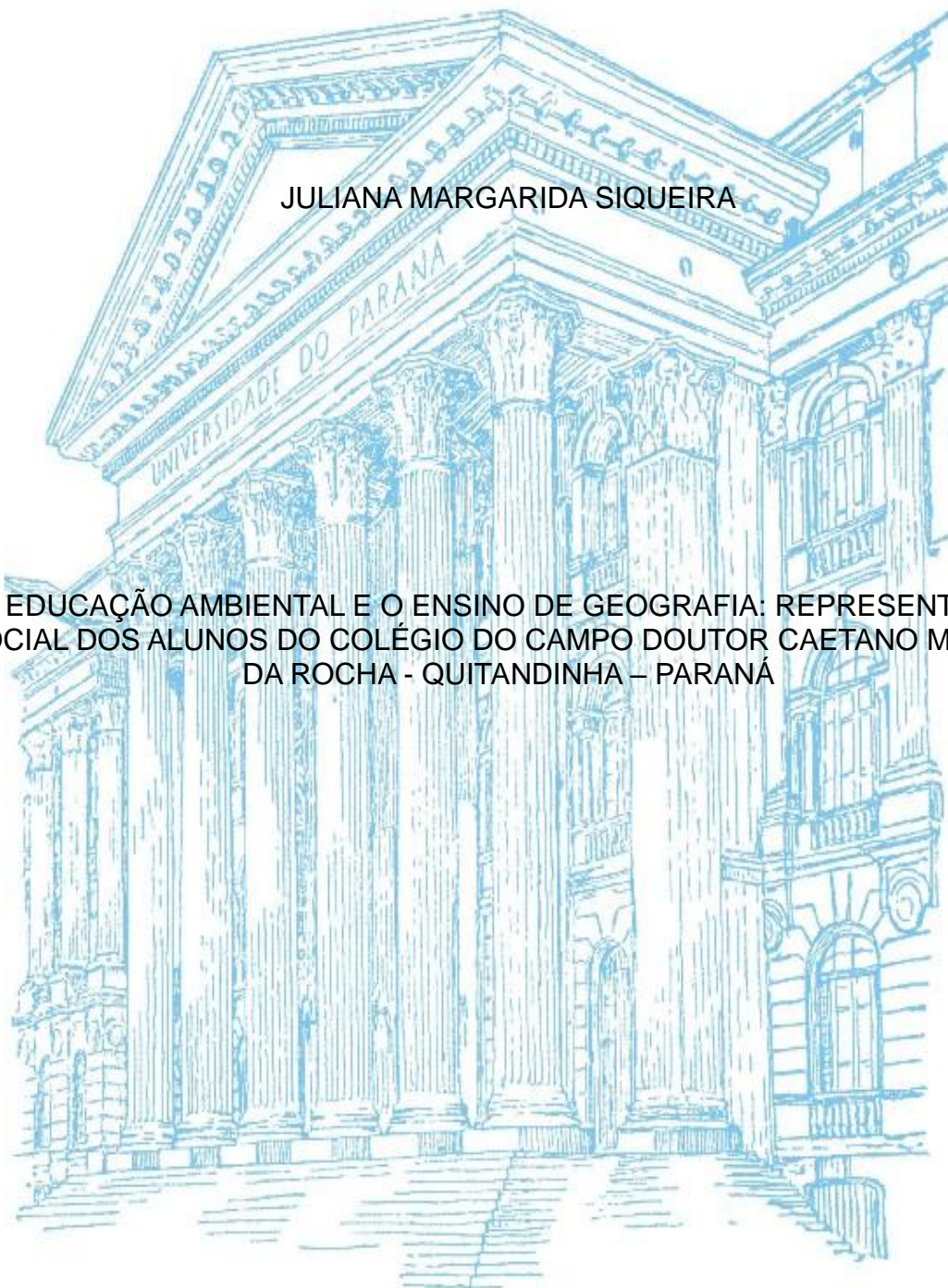


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA MARGARIDA SIQUEIRA

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA: REPRESENTAÇÃO
SOCIAL DOS ALUNOS DO COLÉGIO DO CAMPO DOUTOR CAETANO MUNHOZ
DA ROCHA - QUITANDINHA – PARANÁ



CURITIBA

2012

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE AMBIENTAL
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PARECER DE TRABALHO FINAL

1. Identificação

- a) Título do trabalho: A educação ambiental e o ensino de Geografia: representação social dos alunos do Colégio do Campo Doutor Caetano Munhoz da Rocha - Quitandinha – Paraná.
- b) aluna: Juliana Margarida Siqueira
- c) Professora orientadora: Elaine de Cácia de Lima Frick

2. Parecer

A educação ambiental tornou-se uma exigência constitucional a ser garantida pelos Governos Federal, Estadual e Municipal, a partir da Constituição Federal de 1988. Ainda na esfera federal, a Lei nº 9.795, de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, estabelece responsabilidades e obrigações, assim como determina que se trabalhe nas escolas o tema do meio ambiente de forma transversal. A aluna Juliana Margarida Siqueira propôs-se em seu artigo identificar os vínculos comunicativos específicos entre a Educação Ambiental e a Geografia, trabalhando conceitos relacionados à temática do meio ambiente e os conceitos de espaço vivido e paisagem, duas categorias de análise geográfica por excelência. Fazendo uso da metodologia dos Mapas Mentais, a aluna buscou demonstrar quais são as representações sociais que os alunos têm sobre Educação Ambiental. A aluna demonstra em seu artigo a importância de se trabalhar na escola os conceitos relacionados ao meio ambiente, assim como a necessária identificação dos vínculos comunicativos específicos entre a Educação Ambiental e a Geografia. Pelo exposto, somos de parecer favorável à aprovação do presente artigo como requisito parcial para obtenção do certificado do Curso de Especialização em Análise Ambiental.

Curitiba, 01 de Outubro de 2012.


Prof. Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira
Parecerista

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS DO COLÉGIO DO CAMPO DOUTOR CAETANO MUNHOZ DA ROCHA - QUITANDINHA – PARANÁ

Juliana Margarida Siqueira¹

Orientadora: Elaine de Cacia de Lima Frick²

RESUMO

Atualmente a sociedade se depara com diversos problemas ambientais, com isso essa temática passou a ser debatida em vários âmbitos sociais, principalmente na educação. Este trabalho buscou trabalhar a educação ambiental em todas as instâncias de ensino de forma interdisciplinar. No entanto a sua implementação se tornou dificultosa, pois nem sempre a educação ambiental é trabalhada e quando isso acontece, geralmente é discutida de forma simplista e fragmentada e ainda só em algumas disciplinas como a geografia. Diante disto esta pesquisa teve por objetivo demonstrar as representações sociais que os alunos do ensino público do Colégio do campo Doutor Caetano Munhoz da Rocha EFM, Quitandinha – PR tem sobre Educação Ambiental. Para realização deste trabalho fez-se uso de questionários e adotou-se a metodologia dos Mapas Mentais de autoria de Salette Kozel. Através dos resultados da pesquisa considera-se que a maioria dos alunos do colégio apresenta um entendimento ainda fragmentado sobre a temática que envolve as questões ambientais associando meio ambiente a um lugar sem intervenção humana e muito bonito.

Palavras - chave: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Representação Social e Mapas Mentais.

ABSTRACT

Nowadays the society has several environmental problems, that's why this subject started to be discussed in many social areas, mainly in the education. This work searched to work environmental education in all the instances of teaching in an Interdisciplinary way. However, its implementation became difficult, because environmental education isn't always taught and when this happens, it is usually done in a simple and fragmented way and still it is taught in some subjects such as geography. Faced with this, the search aims to show the social representations who students have about Environmental Education, whom study in public teaching of the School Doutor Caetano Munhoz da Rocha EFM, in Quitandinha – PR. It was needed to use the questionnaires and to adopt the Mental Maps methodology created by SaletteKozel to Achievement this work. The search results show that most school

¹ Aluna de especialização em Análise Ambiental da Universidade Federal do Paraná e Licenciada em geografia pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

² Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Ciências Florestais e Especialista em Análise Ambiental pelo departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná. Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Tuiuti do Paraná.

students present a fragmented understanding about this subject, which involves the social questions associating the environment like a place where there isn't Intervention human and a place very beautiful.

Keywords: Environmental Education, Environment, Social Representation and Mental Maps.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente uma das principais discussões da sociedade atual é sobre os principais problemas Ambientais que a humanidade enfrenta, e assim fazendo-se a acreditar-se estar na educação o meio mais eficaz para amenizar a atual problemática ambiental. E desta forma fica sob responsabilidade dos educadores, enquanto co-participantes na formação de indivíduos, para trabalharem conteúdos e realizar projetos Ambientais que levem os educandos a compreenderem o seu meio vivido e o que fazer para amenizar os problemas que ali ocorrem.

No entanto a Educação Ambiental nem sempre é trabalhada e quando é tem sido muitas vezes discutida de forma simplista, conteúdista e desarticulada da experiência de vida dos estudantes, reduzindo-se atividades pontuais, tais como somente arrecadar mudas e plantar no dia árvore ou construir objetos com material de sucata e que na maioria das vezes são jogados fora produzindo mais resíduos sólidos. Atividades como estas, porém, não trazem significações para os alunos sem estarem articuladas a um trabalho que a instigue a pensar sobre os problemas Ambientais, o que tende a impossibilitar que os propósitos da Educação Ambiental sejam alcançados.

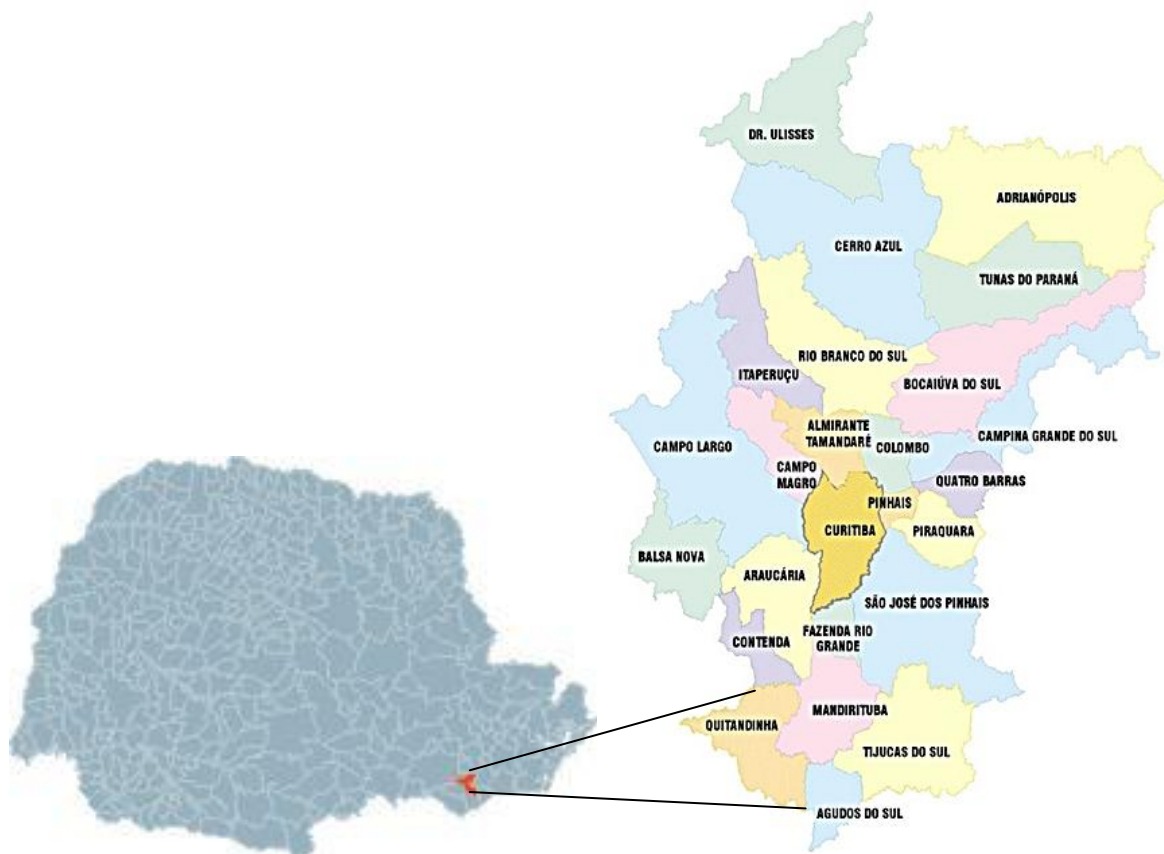
Esta pesquisa teve por objetivo verificar o que pensam os estudantes do ensino público do Colégio do Campo Doutor Caetano Munhoz da Rocha diante desta “problemática”. E para realização deste trabalho fez se necessário à contribuição teórica dentro da percepção fenomenológica, pois é a partir da essência dos fatos que o ser humano poderá analisar e compreender a importância do meio ambiente. Desta forma, questionários, desenhos, a convivência e os mapas mentais foram utilizados como procedimento metodológico para compreender e interpretar o que estes alunos entendem por educação Ambiental.

Considera-se que a maioria dos alunos ainda associa meio ambiente aos aspectos naturais e sem ação humana, algo bonito. E quando se reportam as questões de educação ambiental sempre enfatizam o processo de reciclagem.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Colégio Estadual do Campo Dr. Caetano Munhoz da Rocha Ensino Fundamental e Médio onde a pesquisa foi realizada, situa-se na Zona Rural do Município de Quitandinha na RMC (Região Metropolitana de Curitiba) – PR, possuindo as coordenadas geográficas do marco zero da cidade de 25° 52' 21" S e 49° 29' 52" W (Figura 1). O município apresenta uma extensão territorial de 446, 396 Km², conta com uma população de aproximadamente 17.228 habitantes de acordo com estimativas do IBGE (2011).

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE QUITANDINHA-PR



Fonte: IPARDES (2012)

A maior parte da população do município concentra-se no meio rural o que torna uma peculiaridade no Estado. A atividade econômica predominante é a agricultura (Arroz, batata-doce, batata inglesa, caqui, cebola, erva-mate, feijão, fumo, maçã, mandioca, melancia, milho, pêssego, soja, tomate, trigo e uva). Estes dados são mostrados pelo IBGE como se pode observar no quadro 1 abaixo.

QUADRO 1- INDICADORES ESTATÍSTICOS DE QUITANDINHA – PR

INDICADORES			
Informações	Fonte	Data	Estatística
Densidade Demográfica	IPARDES	2011	38,59 hab./km ²
Grau de urbanização	IBGE	2010	28,60 hab./km²
Taxa de crescimento geométrico	IBGE	2010	1,13 hab./km ²
Índice de desenvolvimento humano- IDH	PNUD/IPEA	2000	0,715

Fonte: IPARDES (2012)

E assim como vários municípios paranaenses o IDH está classificado em médio.

O Colégio de Campo Doutor Caetano Munhoz da Rocha-EFM, possui uma área de 5.000m², tendo 550m² de área construída. Atualmente tem um total de 281 alunos no Ensino Fundamental e Médio e atendendo nos períodos matutino, vespertino e noturno. Apresenta vinte e nove professores e quinze funcionários (direção, pedagogas e serviços gerais).

De acordo com o Projeto Político do Colégio, constata-se que a maioria da população é de baixo poder aquisitivo, basicamente agrícola (sendo que os produtos mais plantados são fumo, feijão, milho, batata salsa, o plantio de verduras vem crescendo nos últimos anos, sendo o fumo a atividade responsável pelo número de faltas de muitos alunos que precisam ajudar na época de plantio e colheita), todos os agricultores que fazem uso de agrotóxicos dizem saber dos cuidados ao utilizá-lo e o destino correto das embalagens.

Com pouco acesso a informações, onde os pais não cultivam o hábito do conhecimento através da leitura limitando-se às poucas informações repassadas pela TV e Rádio. O número de telefones fixos é muito pequeno. Praticamente todas as famílias possuem rádio, televisão e poucas possuem computadores.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

No momento em que as discussões ambientais se iniciam em âmbito mundial, ela passa a ser debatida em várias disciplinas como é caso da geografia, que mesmo antes desta temática se tornar uma preocupação já era contemplada nos estudos geográficos. E uma das correntes de pensamento geográfico que favoreceu trabalhar este tema foi à geografia cultural (fenomenológica) que leva em consideração a percepção que as pessoas têm a respeito do meio ambiente. Por meio desta foi possível realizar estudos que levam a compreender como o ser humano interpreta o seu espaço vivido, como os trabalhos realizados por Salette Kozel através dos mapas mentais.

3.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Antes mesmo das discussões sobre educação Ambiental, quando ainda não se tinha uma preocupação com esta temática os problemas Ambientais de acordo com Medina (2003), já se percebia e se demonstravam na sociedade a irracionalidade do modelo do desenvolvimento capitalista. As primeiras discussões sobre Educação Ambiental ocorreram nas ultimas décadas e espalharam-se pelo mundo. Uma dessas discussões ocorreu no ano de 1972 onde foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, em Estocolmo e que foi responsável pela repercussão da EA (Educação Ambiental) em nível mundial, e de acordo com Saheb (2008) a Educação Ambiental passa a ser considerada como campo da ação pedagógica, ou seja, inicia-se a responsabilidade da educação para com a temática.

Ainda salienta Saheb (2008) as primeiras discussões em âmbito global surgiram a partir da Primeira Conferência Intergovernamental sobre EA, organizada pela UNESCO em 1977 na cidade de Tbilisi (Geórgia). Nessa conferência foram definidos os objetivos e as estratégias pertinentes em nível nacional e internacional. Postulou-se a Educação Ambiental como um elemento essencial para uma educação global orientada para a resolução dos problemas por meio da participação

ativa dos educandos na educação formal e não-formal, em favor do bem-estar da comunidade humana (MEDINA, 2003).

Depois de aproximadamente duas décadas acontece no Brasil a Conferência Rio-92 e estabelece uma proposta de ação para os próximos anos, denominada Agenda 21. E, por meio deste Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, assinado durante a RIO 92, enfatiza, na diretriz 19 do Plano de Ação, a importância de mobilizar as instituições de educação superior para o ensino, pesquisa e extensão em Educação Ambiental e a criação, em cada universidade, de centros interdisciplinares para o meio ambiente. O Capítulo 36 da Agenda 21 destaca o papel relevante da Universidade para o estímulo da pesquisa e de uma educação comprometida com a sustentabilidade. Em consonância a esta perspectiva, na década de 1990 são aprovados no Brasil os novos “Parâmetros Curriculares Nacionais” que incluem o tema Meio Ambiente como tema transversal que deve perpassar todas as disciplinas.

E no ano de 1999 é sancionada a Lei nº 9.795, cujo capítulo I da Educação Ambiental Art.2º e Art.3º estabelece a responsabilidade dos meios de ensino em promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

No Paraná no ano de 2008 foram elaboradas as Diretrizes curriculares da educação Básica do Paraná, e a disciplina de Geografia contempla a Educação Ambiental nos Conteúdos Estruturantes: Dimensão Socioambiental do Espaço geográfico e também no item abordagem teórico – metodológica: As culturas afro-brasileiras e indígenas deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.

Fica evidente a partir deste histórico a importância de se trabalhar a Educação Ambiental e de acordo com Saheb (2008), contudo, ainda hoje, podemos encontrar práticas educacionais, nas quais a Educação Socioambiental é transformada em uma mera alienação a serviço do sistema, pois se separa o lixo e economiza-se água, sem nunca questionar o processo como um todo.

3.2 A GEOGRAFIA CULTURAL (FENOMENOLÓGICA)

A geografia é uma ciência que contempla várias áreas dos conhecimentos,

sendo possível realizarem-se trabalhos de formas distintas para compreensão do Espaço Geográfico.

Esta pesquisa será contemplada no âmbito da geografia cultural, mais precisamente com um aporte fenomenológico, pois este proporciona contribuição da realidade vivida pelos indivíduos. Desta forma fica evidente que cada indivíduo tem sua interpretação do espaço e de acordo com a realidade em que vive e que isto será refletido em suas percepções. Assim de acordo com Oliveira (2006, p.04) “esse parâmetro justifica a necessidade de compreender as ações de cada indivíduo, pois cada um tem uma percepção diferente”. Não existindo assim percepções errôneas, mais uma diversidade de representações de acordo com espaço vivido³ de cada um.

Para Kozel (2001), é por meio dos processos perceptivos, a partir dos interesses e necessidades que estruturamos e organizamos a interface entre realidade e mundo, selecionando-as, armazenando-as, e conferindo-lhes significados.

E é por meio da fenomenologia que se alcançará uma compreensão do processo de percepção do meio ambiente, pois esta fornece auxílio que permitem desvendar a noção de mundo percebido e vivido do indivíduo. Assim o vivido se revela por meio de imagens que são construídas pelos seres humanos em suas representações ou nos Mapas mentais.⁴

Para Kozel (2007) esse simbólico também referencia a cultura do grupo a que o indivíduo pertence, pois cada sociedade tem uma maneira muito particular de ler e interpretar o espaço geográfico e conseqüentemente a realidade ou mundo vivido aonde se insere.

Assim, para analisar e compreender as relações humanas com o meio é preciso entender como está estruturado o espaço percebido e impregnado na mente das pessoas e como eles fazem a construção das imagens mentais. Desta forma os mapas mentais é um aporte metodológico para compreender e interpretar o meio

³ O conceito de mundo vivido surge com aproximação da geografia com a fenomenologia apontando para um novo campo epistemológico. Kozel, 2006. Buttimer (1982) explica que o mundo-vivido não é “um mero mundo de fatos e negócios... mas um mundo de valores, de bens, um mundo prático. Esta ancorada num passado e direcionado para um futuro; é um horizonte compartilhado, embora cada indivíduo possa construí-lo de um modo singularmente pessoal”. Já Relph (1979) chama a atenção para um mundo – vivido cultural, onde passamos a maior parte da nossa vida diária e está cheio de significados para nós: espaços, ruas, edifícios, paisagens. Este faz parte de um mundo social e cultural repleto de intersubjetividade.

⁴ O mundo cultural é considerado não apenas como uma soma de objetos, mas como uma forma de linguagem referendada no sistema de relações sociais onde estão imbricados, valores, atitudes e vivências e essas imagens passam a ser entendidas como mapas mentais.(Kozel,2006).

ambiente.

3.3 OS MAPAS MENTAIS NO CONTEXTO GEOGRÁFICO

Os mapas mentais sempre foram retratados em trabalhos envolvendo várias áreas do conhecimento inclusive a geografia. Assim de acordo com Kozel, 2007: com a hegemonia neopositivista surge na geografia estudos com bases behaviorista visando investigar o comportamento humano e seu deslocamento no espaço. Desta forma surgem várias pesquisas como a de Kiek (1952), Gould e White (1973), sobre as preferências espaciais estabelecidas em espaços topográficos percorridos no cotidiano e escolha de itinerários, visando o planejamento urbano e regional. Surgindo aí o termo “Carta Mental”.

De acordo com Amorim apud Kozel (2007, p.117) “foram tentativas de se trazer para o campo das técnicas cartográficas clássicas e atuais as representações e imagens que homens têm dos lugares, paisagens e regiões do mundo... representações geográficas do espírito humano”.

Alguns pesquisadores se detiveram aos estudos de percepção ambiental como Lynch, arquiteto dedicado ao entendimento das paisagens urbanas.

Em oposição à visão lógica-positivista de espaço surge nas décadas de 60 e 70, a geografia humanista-cultural cuja abordagem focalizava o espaço local e específico o lugar, contrapondo-o ao espaço geométrico-abstrato. Esta abordagem leva em consideração o estudo do indivíduo frente ao mundo e é fundamentado nas correntes filosóficas da fenomenologia e do existencialismo.

Essa visão privilegia as representações sociais do ser humano, valorizando seu entendimento de mundo, sendo está uma forma de compreender o espaço geográfico.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em turmas diversificadas, com alunos do Ensino Fundamental com aproximadamente 120 alunos e nas seguintes turmas: 6º ano A, 7º ano B, 8º ano A, 9º ano A e B. E no Ensino Médio com as turmas do: 1º ano A e 3º ano.

- A pesquisa foi realizada através de três etapas, sendo elas:

Etapa 1 – Aplicação de questionário aos alunos com objetivo de analisar o entendimento de cada um sobre o tema Educação Ambiental e perceber em quais disciplinas eles teve contato com a temática. O questionário continha as seguintes questões:

- 1 - Faça um desenho que represente o que você entende por meio Ambiente.
- 2 – Escreva qual é o significado de Meio Ambiente para você.
- 3 – Você sabe o que é Educação Ambiental?
- 4 - Você já estudou sobre Educação Ambiental?
- 5 – Em qual disciplina você estudou sobre Educação Ambiental?

- Etapa 2 – Aulas sobre o conteúdo de Educação Ambiental:

O conteúdo sobre Educação Ambiental foi ministrado aos alunos através de palestras, estas ocorreram com a utilização de slides contendo gráficos que foram obtidos por questionário aplicado em todas as turmas do colégio, com o objetivo de verificar como eles procedem sobre determinado assunto.

As principais questões levantadas e discutidas foram: se o aluno joga lixo no chão e se realiza prática de degradação na escola, como resposta obteve-se que a maioria dos alunos não joga lixo no chão e não realiza práticas de degradação no colégio. Para discussão sobre estas práticas e atitudes foram apresentadas fotografias do ambiente escolar demonstrando como o lixo era deixado no horário do intervalo, retratando que por mais que as salas de aula apresentam lixeiras, o lixo é jogado pelo chão ou deixado sobre as carteiras, e que existe muita degradação na escola como: portas destruídas, paredes sujas com marcas de sapatos, pratos e canecas utilizados para a merenda jogados no pátio do colégio.

As palestras foram ministradas também com professores de outras disciplinas (biologia, história, português) sobre meio ambiente e como trabalho final uma plenária com todos os alunos para decidir o que poderia ser feito no colégio para melhorar o ambiente dos mesmos, em seguida foi realizado um projeto (Viva escola) para elaborar uma agenda 21 para o estabelecimento sendo realizado por um ano no colégio. O conteúdo Meio Ambiente como tema transversal passou a fazer parte do planejamento das aulas de geografia com o intuito de levar os alunos a refletirem sobre a temática. Porém essas atividades foram realizadas somente em alguns momentos e enfatizada bem pouco depois em algumas disciplinas, porém foi válido, pois poucas vezes tinha acontecido o debate sobre este tema com todos os alunos

do colégio. Por isso os dados levantados na pesquisa foram com o objetivo de saber o quanto essas atividades contribuíram para a construção do conhecimento destes.

- Etapa 3 : Mapas Mentais:

Utilizou-se os mapas mentais, com objetivo de avaliar a percepção que os indivíduos tinham sobre Educação Ambiental. Desta forma, os mapas mentais correspondem aos desenhos realizados pelos indivíduos, onde representam o seu entendimento dos conteúdos sobre educação ambiental.

Para interpretação e análise dos mapas mentais elaborados pelos alunos, selecionou-se as representações que contém imagens, e para realizar a análise das referidas imagens foram adotados procedimentos propostos por Kozel (2007), que tem como parâmetro:

1 – Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem

(observando num primeiro momento as formas de representação que aparecem na imagem como ícones diversos, letras, mapas, linhas, figuras geométricas etc.).

2 – Interpretação quanto à distribuição dos elementos na paisagem

(num segundo momento observam-se como essas formas estão dispostas na folha formando a imagem. Por exemplo: as formas podem aparecer dispostas horizontalmente, de forma isolada, dispersa, em quadros em perspectiva etc.).

3 – Interpretação quanto à especificidade dos ícones

(nessa fase aprofunda-se a leitura dos ícones propriamente. Como podem ser decodificados?)

Assim definiram-se quatro categorias básicas de ícones a serem observados:

- A- Representação dos elementos da paisagem natural
- B- Representação dos elementos da paisagem construída
- C- Representação dos elementos móveis
- D- Representação dos elementos humanos

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

A partir do questionário obtiveram-se os seguintes resultados representados nos gráficos (gráfico 1).

ASSOCIAÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DO MEIO AMBIENTE

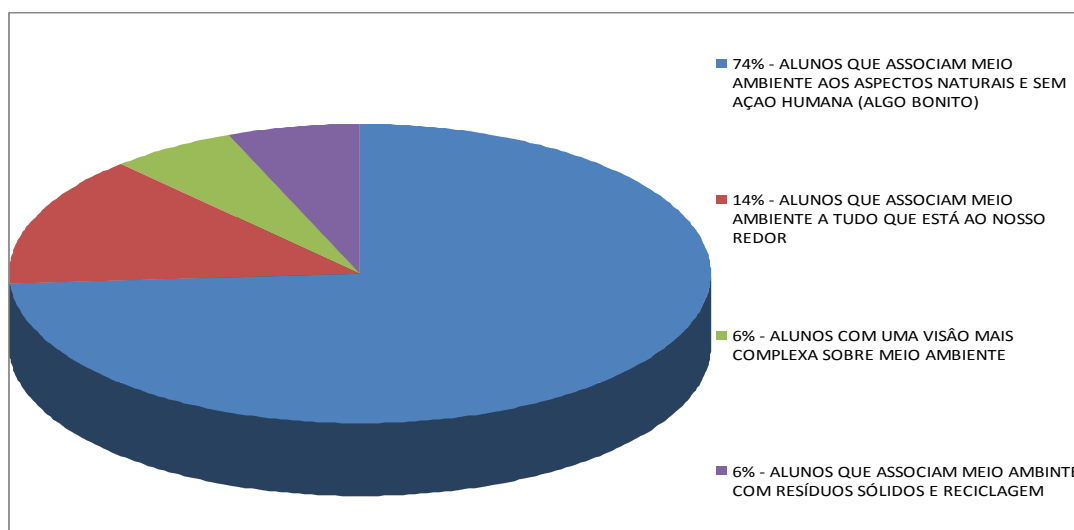


Gráfico 1. Fonte: SIQUEIRA, Juliana. 2012

A maioria dos alunos (74%) que foram contemplados na pesquisa tem um entendimento de Meio Ambiente ligado apenas aos aspectos naturais, uma visão simplista e no desenho esse Meio Ambiente também é retratado desta forma e também como algo bonito e geralmente sem ação Humana. Já 14% deles acreditam que Meio Ambiente é tudo que está ao nosso redor, podendo ser bonito ou não. Uma pequena porcentagem (6%) deu uma resposta mais complexa ligando o meio ambiente com o meio em que vivem mais também expondo a interligação deste meio com o restante do planeta. No entanto 6% desses alunos repetiram à versão apresentada na mídia retratando meio ambiente somente como reciclagem.

Para Layrargues (2002), a prática educativa que se insere na lógica da resolução de problemas ambientais locais é pragmática e torna a reciclagem, por exemplo, uma atividade-fim, em vez de considerá-la um tema gerador para o questionamento das causas e conseqüências da questão do lixo. Ou seja, eles apresentam uma versão fragmentada da realidade.

O gráfico 2 mostra que a maioria desses alunos já ouviu falar da Educação Ambiental (58%), portanto outra porcentagem significativa (30%) nunca ouviu falar, e o restante não responderam.

ALUNOS QUE JÁ OUVIRAM FALAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

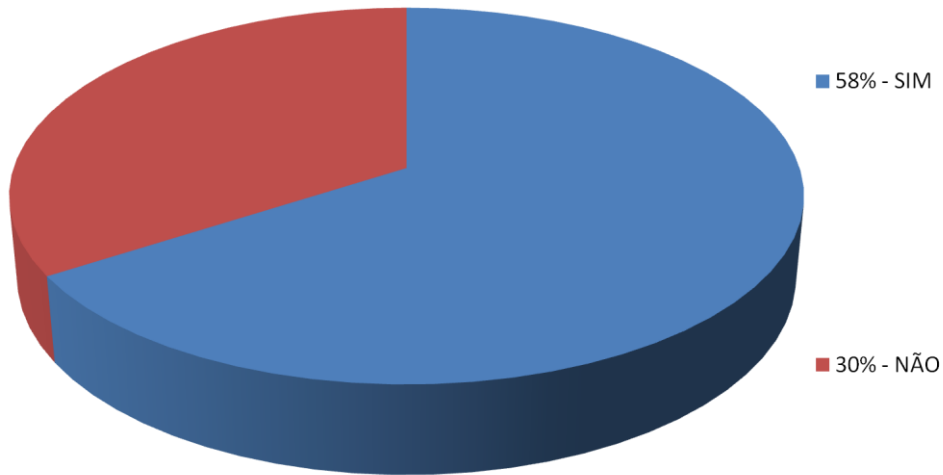


Gráfico 2. Fonte: SIQUEIRA, Juliana. 2012

Este gráfico revela também que muitas vezes os alunos podem não ter tido contato com a palavra Educação Ambiental o que na realidade acontece, pois quando as questões ambientais são trabalhadas nem sempre são intituladas pelos professores. Essa temática teria que ser trabalhada em todas as disciplinas, pois é um tema transversal, no entanto como mostra o próximo gráfico isso nem sempre acontece, sendo mais abordada em algumas disciplinas e bem pouco nas outras. Como se pode observar a seguir.

DISCIPLINA EM QUAL JÁ FOI DISCUTIDO A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

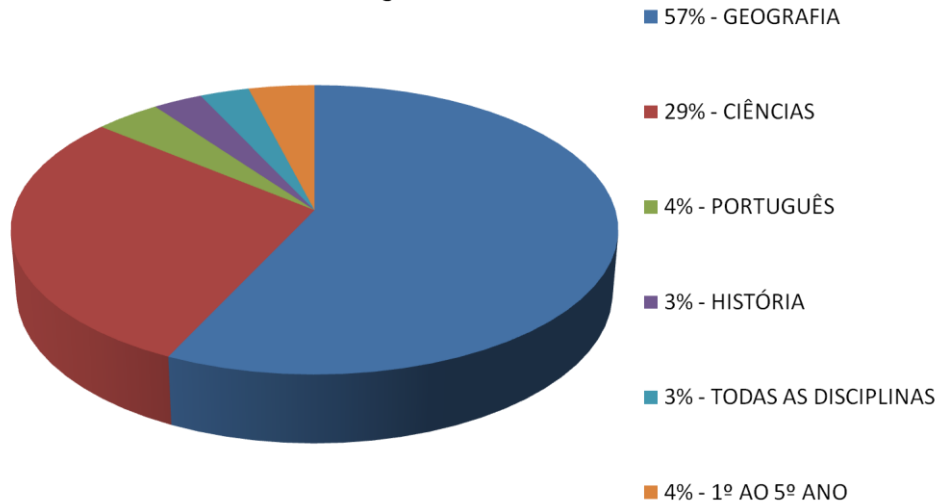


Gráfico 3. Fonte: SIQUEIRA, Juliana. 2012

Esta problemática representada no gráfico é muito comum no Ensino Público, ficando sempre sob responsabilidade da geografia e da ciência os trabalhos envolvendo Educação Ambiental. Mesmo sabido por todos que este tema é interdisciplinar e não podendo ser trabalhado de forma fragmentado.

5.1 APRESENTAÇÕES DOS MAPAS MENTAIS E SUAS VÁRIAS REPRESENTAÇÕES

Os mapas mentais apresentados (Figuras 1 e 2) referem-se a interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem, apresentando Ícones diversos, Letras, mapas.

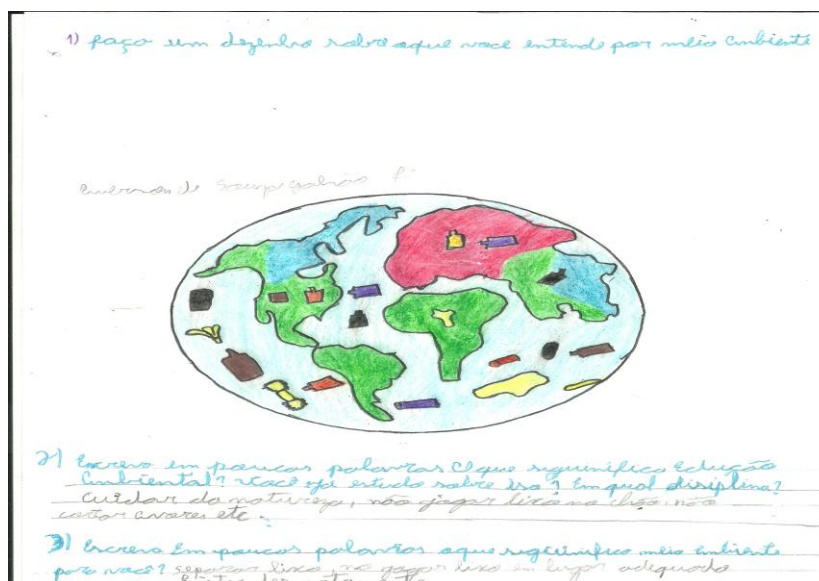
FIGURA 1 – Ícones diversos e Letras



Andriele, 8º ano. Figura 1

Este mapa apresenta vários ícones, principalmente de produtos que fazem parte do dia-a-dia dos alunos. As letras aparecem para identificar os ícones e deixar bem visível que estes se apresentam como resíduos sólidos deixados no meio ambiente. O aluno procurou retratar a destruição do meio ambiente pela ação humana, como a construção da casa, pela poluição do rio, destruição da vegetação e pelo lixo.

FIGURA 2 - Imagem na forma de mapa mundi

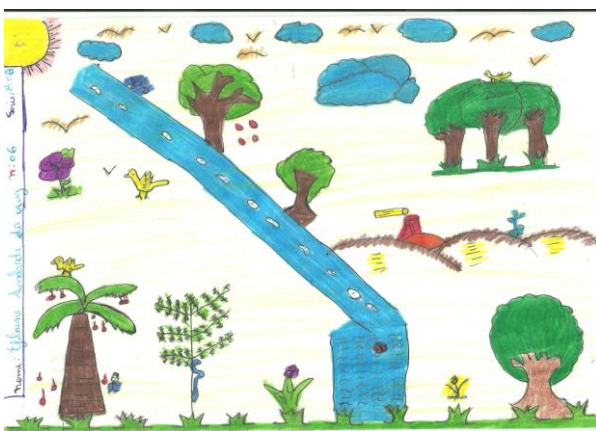


Emerson de Souza Galvão 8º Ano. Figura 2.

Este representa um mapa do mundo, onde o planeta aparece repleto de resíduos. Curioso deste mapa é que a América do sul e a Oceania estão livres destes problemas. Este desenho retrata uma visão de meio ambiente mais global, no qual ele representa o mundo como um todo, e que a destruição ambiental está acontecendo em todos os lugares do planeta.

Já as figuras 3 e 4, representam interpretação quanto à distribuição dos elementos da imagem, em perspectiva.

FIGURA 3 - Elementos da Paisagem



Elaine Andrade da Cruz, 9º ano. Figura 3.

FIGURA 4 – Imagem em perspectiva



Jaqueline, 8º Ano. Figura 4.

Estes mapas contêm elementos da paisagem natural e construída, os rios nos dois se apresentam em forma de perspectiva, de algo bom, de um futuro melhor. Estes lugares retratados o mundo ideal dos sonhos, onde qualquer ser humano gostaria de viver, porém os dois retratam um pouco da ação humana, a figura 04 mostra uma estrada e uma árvore cortada e a figura 05 mostra uma casa, árvores uma cerca e uma ponte, no entanto nenhum registra a figura humana.

Interpretação quanto à especificidade dos ícones

- a) Representação dos elementos da paisagem natural
- b) Representação dos elementos da paisagem construída
- c) Representação de elementos móveis
- d) Representação dos elementos humanos

FIGURA 5 - Paisagem Natural



Josiele F. Dos Santos, 9º Ano. Figura 5.

Este mapa (figura 6) apresenta somente aspectos voltados aos elementos naturais, estes se encontram em uma harmonia perfeita (fauna, flora) presença de APP (área de preservação permanente) sem nenhuma interferência humana. Tudo muito bonito.

FIGURA 6 – Paisagem humanizada



Valmir, 9º Ano. Figura 6

Nesta imagem (figura 6) contém vários elementos da paisagem construída, e todos estes está enfatizando a ação humana no meio ambiente, no entanto,

reforçando a idéia de um meio ambiente sustentável como pode se observar nos ícones (se desmatar planta outra no lugar, não poluir, não queimar). Tenta mostrar o “progresso” de um lugar associado aos cuidados com o meio ambiente.

FIGURA 7 Elementos móveis



William de Souza, 8º Ano. Figura 7

Nesta representação (figura 7) observam-se elementos móveis, que é um caminhão da coleta seletiva. Este seria o modelo ideal de vida da população, um espaço urbano organizado, mais não é a realidade da maioria da população e muito menos da localidade próxima do colégio.

FIGURA 8 – Paisagem cultural



Alex Meira, 9º Ano. Figura 8

Este mapa (figura 8) contém imagens elementos humano, mais neste foi retratado uma relação de harmonia entre o meio e o ser humano. Aparece um nascer do sol lindo, a presença de araucária que é uma vegetação típica da região e bastante presente ainda ao redor do colégio.

Além dos desenhos também se tem algumas respostas sobre a concepção que os alunos construíram sobre meio ambiente. Como observado abaixo:

“Meio Ambiente é todo lugar que está ao nosso redor, onde há vida, comida e abrigo, para os que dele necessitam”. **Regina de Fátima Smokovicz 3ºA.**

“Meio Ambiente é um todo um conjunto de fatores que oferecem condições para que a vida desenvolva”. **Josiele F.dos Santos 9º B**

“Meio Ambiente é o lugar onde vivemos” **Elaine Andrade da Cruz 9ºB**

Ao analisar estas respostas foi possível considerar que estes alunos conseguiram construir um conhecimento mais complexo associando meio ambiente com tudo e não somente aos aspectos naturais.

Vale salientar também que a maioria dos alunos também compartilha desta concepção, no entanto, quando retratam isso em um desenho só representam os aspectos naturais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após quatro anos de experiência docente no colégio Doutor Caetano Munhoz da Rocha, foi possível perceber que o processo educacional não é uma tarefa fácil na sociedade atual, e que toda qualquer tentativa dentro do campo da educação é um trabalho árduo, difícil e em constante construção. Mas que apesar de todas as dificuldades encontradas é um prazer e uma realização pessoal indescritível. E a admiração por todos que fazem parte deste processo educativo, tanto aos mestres como os alunos.

Essa pesquisa é resultado destes anos trabalhados e o tema foi uma curiosidade sobre as representações sociais que estes alunos possuem de mundo. O objetivo principal foi compreender a representação que os alunos tinham sobre meio ambiente e como eles entendiam a questão da Educação Ambiental. Com a pesquisa foi possível perceber que a maioria dos alunos acredita que Meio Ambiente é um lugar bonito. Que a maioria já ouviu falar de Educação Ambiental, mais não consegue explica o que ela é. Assim foi possível perceber que essa temática tem

que ser trabalhada sempre para que os alunos construam seus conceitos sobre o meio ambiente e se identificando como parte deste, pois os trabalhos que foram realizados no colégio não foram suficientes para isto, devido ao fato de ter sido trabalhado por um período com todo o colégio e depois ficou evidente também que poucas disciplinas deram continuidade a essa temática, mesmo ela sendo obrigatória e tendo que ser trabalhada de forma transdisciplinar.

Por meio dos desenhos retratados pelos alunos foi possível compreender a visão que estes apresentam do mundo e que na maioria das vezes essa percepção reflete a sociedade em que ele vive, ou seja, de acordo com Kozel (2007, p.117) “os mapas mentais revelam a idéia que as pessoas têm do mundo e assim vão além da percepção individual refletindo uma construção social”.

Os alunos retratam um discurso ecológico, como se o mundo fosse um lugar lindo e perfeito e que a destruição dele veio por meio de apenas algumas degradações ambientais (desmatamentos, resíduos sólidos jogados em locais impróprios, as várias poluições). De acordo com Guimarães (2004, p.30), isso acontece porque tudo é “cooptado por um discurso dominante, informada pelos paradigmas da sociedade moderna”.

Percebe-se no Projeto Político Pedagógico que fora do ambiente escolar às únicas fontes de conhecimento dos alunos acontecem por meio da televisão, rádio, e poucos têm acesso à internet, pois moram no meio rural e tem pouco acesso ao meio urbano. Para Paulo Freire (1992) a visão de mundo da sociedade moderna prevalece pela opressão e exercida por uma elite dominante.

Considera-se assim que trabalhar com as representações sociais nos processos educacionais é de suma importância, pois através deles é possível compreender a visão de mundo de cada educando, e analisar o quanto ele mesmo construiu o seu conhecimento e o quanto este mesmo conhecimento foi influenciado pelos paradigmas da sociedade atual. E a partir disto contribuir para que estes alunos tenham um conhecimento mais completo da realidade do mundo em que vivem.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente/ saúde**. V. 9. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL: Lei nº: 9.795, de 27 de Abril de 1999. **Diário Oficial**. Imprensa Nacional. República Federativa do Brasil.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.

IPARDES. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/>. Acesso em: 15/05/2012

KOZEL, T. S. - **Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba, a “capital ecológica”**. São Paulo, 2001. Tese de Doutorado-Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

LAYRARGUES, P. P. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema Gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: REIGOTA, M. (Org.). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MEDINA, N. M. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação PROPACC – Proposta de participação para a construção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Nilza Aparecida da S. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PERCEÇÃO FENOMENOLÓGICA, ATRAVÉS DE MAPAS MENTAIS**. In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, ISSN: 1517-1256 vol. 16, 2006.

Projeto Político Pedagógico Colégio Estadual do Campo Caetano Munhoz da Rocha. Quitandinha, 2011.

SAHEB, Daniele. **A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**. In: Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.